

Ao estudar a formação literária de Jorge Luis Borges, encontramos, como consequência de suas viagens prematuras, influências de autores espanhóis e franceses com os quais o escritor manteve contato. Ao voltar da Europa, em 1921, Borges declarou que poderia substituir o mestre que encontrava em Rafael Cansinos Anssens, escritor espanhol, por um velho amigo do seu pai, Macedonio Fernandez, em quem encontrava a figura de um pensador, em comparação com Anssens, quem representava um escritor erudito. Esta mesma divisão marca a nossa pesquisa. O meu foco será a relação de Borges com Macedonio Fernandez. Com a ajuda e a insistência de amigos, Macedonio Fernandez publicou alguns livros, e passou a fazer parte da vanguarda da literatura argentina, junto com Borges e outros autores. Com o apoio de estudos históricos e comparatistas, procuraremos estabelecer os pontos de contato entre os textos de Macedonio Fernandez e os de Borges, com o objetivo de estudar, no recorte desta relação, a formação da modernidade em Argentina. Borges faz referência explícita a elementos da obra de Macedonio, e o considera uma fonte rica e complexa para suas obras e para a literatura argentina do começo do século XX. A sua obra compartilha temas e características formais com a obra de Macedonio. Desta forma, os trabalhos de Macedonio Fernandez podem ser vistos como parte importante da matriz da modernidade em Argentina, e, por meio de Borges, cujos trabalhos conseguiram repercussão internacional, da modernidade no mundo ocidental.